



## O ENFOQUE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTRIBUTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL REGIONAL: O CASO DO ARQUIVO DA ACIM

Rosângela Formentini Caldas<sup>1</sup> e Gisnai da Silva Carlos<sup>2</sup>

Professora – Universidade Estadual Paulista (Unesp) – FFC – Brasil

Graduanda em Arquivologia (Unesp) – FFC – Brasil

### RESUMO

As instituições arquivísticas devem se integrar com o desenvolvimento sustentável, para a elevação dos índices estatísticos sociais e econômicos das suas comunidades e aliar ao empreendedorismo regional o subsídio informacional. O arquivo da Associação Comercial e Industrial de Marília (ACIM) proporcionou o objetivo de analisar a influência dos arquivos no crescimento e desenvolvimento sustentável das indústrias e do comércio regional. Através de elementos da teoria da gestão e arquivos, configuramos itens para a criação de um modelo de planilha norteadora dos dados sustentáveis a qual direcionou a resultados proporcionados para: Transparência nos processos; integração global e local; cultura e colaboração; fatores físicos e humanos; adequação para bom funcionamento da empresa e; capacidade do ecossistema como forma de recursos naturais para a geração da economia.

**Palavras-Chave:** Ciência da Informação; Desenvolvimento Sustentável; Gestão Pública; Arquivologia.

### ABSTRACT

The archival institutions should for the elevation of the statistical indices of social and economic to integrate with sustainable development yours communities through regional entrepreneurship and improving informational. The Commerce and Industry Association of Marília (ACIM) archive provided to analyze the influence of the files on regional growth to development sustainable of industries and trade. The management theory and archives processes, set up data to create a model template guiding sustainable which suggested the results provided for: Transparency in the processes; global and local integration; culture and collaboration of the community; physical and human factors; improvement for work management and; to utilized to generate the economy of the ecosystem as a form of natural resources.

**Keywords:** Information Science; Sustainable Development; Public Management; Archival Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Em levantamento de dados econômicos, explicitados à área regional, realizado pela FIPE-USP<sup>i</sup>, constatamos que a cidade de Marília configurava em 1º lugar no quesito de desenvolvimento regional específico para o Estado de São Paulo. Paralelamente a este dado, verificamos ainda que a cidade também foi apontada pela UNICEF-ONU<sup>ii</sup> como a Cidade Amiga da Criança<sup>iii</sup>, e neste segmento, foi reconhecida tanto pelo Instituto Ayrton Senna<sup>iv</sup> como pela Fundação Banco do Brasil<sup>v</sup> como a cidade Modelo de Educação.

Atualmente, Marília ocupa a 6ª posição no *ranking* brasileiro, bem como a 4ª do *ranking* estadual, no atendimento à criança (UNICEF-ONU) para projeções figurada a esfera educacional e de apoio familiar.

Vislumbrando o acompanhamento referenciado a obtenção de bons índices de projeção, nos mais variados segmentos de crescimento regional, acreditamos na necessidade de um acompanhamento mais profícuo dos segmentos do comércio e da indústria diante das tendências globais. Vale ainda ressaltarmos que o conhecimento intrínseco regional e de suas potencialidades econômicas internacionais, agregaria melhorias para o desenvolvimento social e cultural, despontando para uma inserção e/ou mesmo continuidade de projetos que distinguem o crescimento sustentável.

O crescimento sustentável em suas dimensões de desenvolvimento econômico produz o crescimento do produto interno bruto (PIB), e acarreta a melhoria tanto a distribuição de renda como a do ambiente físico. O desenvolvimento sustentável que por sua vez, abrange o social, o econômico e o ambiental, se interessa para seu melhor aproveitamento, de uma compatibilidade entre o crescimento econômico, com desenvolvimento humano e qualidade ambiental. Portanto, tal desenvolvimento sustentável proporia que as sociedades atendam às necessidades humanas em dois sentidos: O aumento potencial de produção e a segurança de oportunidades igualitárias para as gerações presentes e futuras.

Deste modo, utilizamos o eixo comparativo da cidade de Marília enquanto um pólo de desenvolvimento regional e proporcionamos através do departamento de arquivo da Associação Comercial e Industrial de Marília (ACIM), um elo entre a informação e o conhecimento.

Dessa forma, acreditamos contribuir convenientemente para verificarmos o desenvolvimento da indústria e do comércio local, como um exemplo nacional na configuração de melhores práticas de atuação no contexto de reintegração da econômica internacional. Para tanto, entendemos que o departamento de arquivo da ACIM deva possuir um norteador capaz de oferecer diretrizes ao funcionamento de auxiliar toda a sua instituição, a fim de oferecer diretrizes às indústrias e comércio local e regional.

Assim, objetivamos analisar a influência da informação gerada pelos arquivos, no crescimento e desenvolvimento sustentável das indústrias e do comércio de Marília e região, tendo por premissa verificarmos o acesso e uso as informações do arquivo da ACIM, bem como identificarmos benefícios oriundos de sua utilização e proporcionados à cidade. Como consequência, pretendemos determinar tópicos para composição e análise do desenvolvimento regional e dar subsídios para implementação de um modelo facilitador que reconheça o impacto dos arquivos no desenvolvimento sustentável regional.

O motivo de estudarmos a importância do arquivo da ACIM, no contexto do crescimento regional, parte do princípio que podemos observar, em estudos anteriores sobre gestão da informação, os quais demonstram o reconhecimento da informação como geradora de conhecimento e da atividade de êxito para as organizações que dela se detêm.

As unidades de informação, como no caso dos arquivos, deveriam garantir e dar subsídios para implantação de estratégias e práticas de gestão institucionais, de forma a condicionar a melhoria contínua do processo de fluxo informacional no caráter prerrogativo da existência do arquivo. Propiciaria então uma superior utilização dos recursos da informação, e acrescentaria índices de qualidade e facilidade de produtividade e desenvolvimento.

O arquivo poderia sustentar às instituições, ou ainda, as empresas associadas, através do fluxo de informações e dos seus processos de trabalho e atuação, planos que visem estratégias de pleno alcance informacional e desta forma, influenciar nos resultados do desenvolvimento sustentável do município e da sua região.

As ferramentas estratégicas que podemos disponibilizar e proporcionar poderiam estar interligadas através da premência: da gestão da informação; do

planejamento estratégico e; da visão sistêmica ambiental que corroboraria para o crescimento sustentável nas organizações.

Almejamos, ainda, através de estudos dessa natureza, incentivarmos a criação de grupos de discussão e possibilidades de inovações tecnológicas, com repercussão externa às empresas e universidades, de forma que contribuam para saciar as necessidades de crescimento e desenvolvimento sustentável das comunidades.

## **2 CRESCIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**

Com o desenvolvimento e a expansão do comércio mundial e a exploração, incosequente das matérias primas naturais, foram necessárias discussões referenciadas ao desperdício doloso de recursos no eixo internacional, que se tornaram possíveis com o despontar da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

A Comissão encarregada das discussões acerca de temas ligado ao desenvolvimento das nações e meio ambiente foi criada pelas Nações Unidas. Tal comissão cuidaria de resgatar a discussão de desenvolver aliado ao sustentável e então, proporia meios de harmonizar dois objetivos: O desenvolvimento econômico, e a conservação ambiental, e em relação ao nosso planeta. A busca de respostas para o quesito de crescimento das nações parece estar voltada para a constante redefinição do progresso no setor industrial, em harmonia com os recursos ambientais produzidos.

A extraordinária revolução na ciência e na técnica habilita a humanidade a alcançar novos graus de desenvolvimento na arte de criar riqueza e gerar prosperidade. A comunicação via satélite e os meios de transporte aéreo praticamente uniram o mundo inteiro. Indivíduos e nações se aproximam e se relacionam cada vez mais em todos os horizontes do planeta (CABRAL, 2009, p.73).

Segundo Viola (1994, p.135), com objetivo de

[...] liderar uma transição gradual para uma sociedade sustentável baseada na idéia da convergência entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental [...] implicaria a redução de suas funções econômicas e fortalecimento de suas funções sociais e ambientais.

Tornamos uma sociedade sustentável, à medida que podemos satisfazer as necessidades de seus indivíduos sem, contudo, dirimir recursos e matérias-primas propostas para as novas gerações formativas de uma nova sociedade.

Para Dávila e Garcia (2008, p.389-90) o conceito de desenvolvimento sustentável nasce de um processo histórico em que a sociedade e os políticos tomaram consciência de algo que é falho na operação do modelo econômico neoliberal. Sugerimos que o desenvolvimento sustentável é uma função do estabelecimento de políticas baseadas em aportes do aparato científico-tecnológico, da determinação de capacidades e oportunidades da sociedade, e da capacidade de negociação entre as partes, o que constitui um eixo de governabilidade sociedade e governo.

Assim, ao questionarmos a sociedade dita sustentável, observamos não haver modelos detalhados, entretanto, visualizamos que na última década surgiram pesquisas contendo critérios básicos que incitam destacarmos um emergente formato permissivo de sustentabilidade.

A economia moderna busca um acúmulo de capital financeiro, porém espreitamos a falta de uma proporcionalidade, tanto em aspectos sociais como em ambientais. Na década de 90, somamos limitações ocasionadas e referenciadas ao nosso planeta e que projetam uma grande dimensão, podemos destacar variados exemplos, como o aquecimento global ou ainda a diminuição e desperdício de água, mostrando que a sociedade deve mudar seus paradigmas, sobre a pena de uma sobrevivência difícil e inexecutável.

Cavalcanti (1995, p.17), a sustentabilidade trata-se de uma preocupação justificada com o processo econômico na sua perspectiva de fenômeno de dimensão irrecorrivelmente ecológica, sujeitos a condicionamentos ditados pelas leis fixas da natureza, da biosfera. É uma forma de exprimir o desenvolvimento econômico como fenômeno cercado por certas limitações físicas que ao homem não é dado elidir.

Buscamos esclarecer uma abordagem crítica sobre as conseqüências do progresso inconseqüente da inobservância de questões intrínsecas a sustentabilidade e entendemos que as necessidades humanas perderam os limites em relação ao consumo de bens: Alimentos; transporte; comunicação e este ciclo atrelado ao desenvolvimento de novas tecnologias tornam-se ainda mais intenso os resultados propostos dessa forma de ação das sociedades.

De acordo com Paulino (2009, p.207) “[...] trata-se, contudo, de um equívoco atribuir tal risco à concorrência [...]”. Criaram-se novas lógicas de produção em empresa multinacionais

[...] optaram por produzir naquele país dentro de uma lógica global de internacionalização da produção, que as leva a distribuir suas unidades produtivas em diversos pontos do globo com o propósito de desfrutar de vantagens comparativas locais, sejam estas a abundância de mão de obra barata, a oferta de mão de obra qualificada, a disponibilidade de recursos naturais, vantagens logísticas, tamanho do mercado local, etc. (PAULINO, 2009, p.207).

A atenção e preocupação em relação às questões ambientais, não é um fato novo, ela ocorre conjuntamente à expansão da dinâmica do processo de industrialização. É importante sabermos, os conceitos de capital econômico, pois trataremos essas informações como o capital informacional das empresas, e sobre a conceituação deste desenvolvimento sustentável.

Para Cano (2007, p.37), em sua visão da economia o “[...] capital tem sentido real, dos instrumentos auxiliares da produção e dos bens, que ampliam a capacidade produtiva da nação”. A função e objetivo de propiciar o capital promoveriam o desenvolvimento econômico e posteriormente um crescimento da economia. Pensarmos em desenvolvimento e crescimento econômico, demandaria um instante estratégico de ideais e inovação nos processos e mecanismos de mão-de-obra organizacional.

Quando tratamos de processos organizacionais e inovação tecnológica, figuramos focos de estudos que perpassam a área do empreendedorismo. Fernandes (2008) aponta que o pensamento empreendedor é outro fator importante que vem para contribuir, no desenvolvimento das organizações. Ele ainda afirma que em termos organizacionais, a base fundamental da orientação empreendedora é que empresas empreendedoras diferem das demais empresas.

No contributo aos processos produtivos organizacionais, e a inovação que se atribui ao desenvolvimento sustentável, observamos que Schumpeter (1934 *apud* FERNANDES, 2008) já determinava o empreendedorismo como uma função referenciada ao rompimento do equilíbrio entre empresas, causado pela criação ou aplicação de novas combinações de recursos por uma organização.

As empresas retratam ainda o processo do empreendedorismo como consequência de uma cultura organizacional, sendo o eixo viável para o

desenvolvimento sustentável e, portanto, interage com outras formas e arranjos organizacionais para produzir resultados empresariais efetivos, opondo-se à noção de impacto independente e estritamente direto do empreendedorismo na “performance da empresa” (HULT *apud* FERNANDES 2008).

Atualmente, no crescente da gestão administrativa, averiguamos que no cerne da visão sistêmica e como resultado das mudanças organizacionais propostas para as novas estratégias de trabalho e produção empresarial, o enfoque de competitividade é o mais adequado para o tratamento de questões associadas à produtividade e desenvolvimento regional.

A competitividade acaba por realçar o foco da empresa, e fazer a diferença no que tange a sua política institucional e de participação no mercado internacional, como uma política integrada para o seu crescimento e desenvolvimento, assim ela não deve crescer internamente, mas necessita interagir com sua região. A visão sistêmica das empresas causou a efetividade do crédito de fomento conjugado com alguns fatores, como os aspectos políticos e sociais, e o ambiente foi o elo de inserção nos fatores de adequação e orientação para o desenvolvimento sustentável regional.

No Brasil a noção de desenvolvimento local se fortalece através de políticas públicas, de organizações locais formais e informais. Sua dinâmica se deve às metodologias de indução do desenvolvimento econômico e sustentável. O chamado DLIS – Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – prevê a metodologia participativa como força motriz do sucesso das iniciativas (GEHLEN, 2004, p.102).

Gehlen, (2004 p.102) ainda define que “[...] o desenvolvimento local como as dinâmicas, social, econômica, política e cultural num território demarcado por especificidades que induzem mudanças qualitativas naquele espaço”. Este espaço ou território é definido como a região ou cidade, que ocorra o desenvolvimento sustentável local.

Esperamos, com o contributo deixado pelas pesquisas na área da sustentabilidade, possamos demonstrar possíveis caminhos que as informações estrategicamente aplicadas ao campo organizacional, possam influir entre o progresso econômico, o desenvolvimento sustentável regional e a área da ciência da informação.

Para Bustillo-García e Martínez-Dávila (2008 p.392) “Se devem assumir como índices, que proporcionam informação sobre os sistemas [...] aquilo que permite visualizar a completa relação entre economia e ambiente”.

## 2.1 A Arquivística na Construção do Desenvolvimento Sustentável

A Ciência da Informação estuda a aplicação da informação em organizações, seu uso, e as interações entre pessoas, organização e sistemas de informação. Logística da Informação, planejamento de informação, modelagem de dados e análise, são as principais áreas de estudo. De acordo com Borko (*apud* ROBREDO, 2003), a Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para otimização do acesso e uso.

Podemos então retratar que a área da Ciência da Informação está relacionada com a origem, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e transmissão, a transformação e a devida utilização da informação. Isto incluiria a investigação e as representações da informação no favorecimento de uma eficiente transmissão de informações em prol do estudo para serviços e técnicas de processamento da informação.

Para tanto, esperamos um contributo diferenciado da área da Ciência da Informação para as suas comunidades. As comunidades poderiam se beneficiar do próprio conceito proposto para a área e se apropriar de melhorias para a gestão de suas organizações sociais e da construção da sua cidadania.

Trata-se de uma ciência interdisciplinar derivada e relacionada com vários campos como a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e outros campos similares. Tem tanto um componente de ciência pura, que indaga o assunto sem ter em conta sua aplicação, como um componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos. (...) a biblioteconomia e a documentação são aspectos aplicados da ciência da informação (BORKO; HAROLDE *apud* ROBREDO, 2003).

A gestão do conhecimento, ou gestão da informação possui o objetivo de controlar, facilitar o acesso e manter um gerenciamento integrado sobre as informações em seus diversos meios. Para Drucker (1998), diante das nações avançadas, é possível entender o conhecimento como a única fonte de vantagem

competitiva sustentável. A amplitude com que ocorre a codificação do conhecimento está intimamente ligada a tecnologia e as informações disponibilizadas.

Segundo Stoner e Freeman (1999, p.4) a administração baseia-se no: “Processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar todos os recursos disponíveis da organização para alcançar objetivos estabelecidos”. Estes princípios da administração destinam-se ao gestor que vise melhorar o desempenho de sua organização, porém somente a sua utilização não é suficiente para que se desenvolva e atinja as metas organizacionais. É fundamental desenvolver estes princípios juntamente com habilidades humanas, sempre objetivando o crescimento da organização.

[...] a principal finalidade do arquivo é “servir a administração, constituindo-se, com o decorrer do tempo, em base do conhecimento da história.” Sua função é “tornar disponível as informações contidas no acervo documental [...]” (PAES, 1997, p.20).

Portanto, sabendo como o meio reage às informações, podemos antever as mudanças e se posicionar de forma a obtermos vantagens e sermos bem sucedidos nos objetivos a que se propomos para com as organizações. A gestão do conhecimento, no completo trabalho do fluxo informacional, passa a ser um processo sistêmico articulado e intencional apoiado na disseminação e apropriação de informações, que juntos auxiliam na formação de conhecimentos, com o propósito de atingir a excelência organizacional.

A Arquivística é um campo de conhecimento da área de Ciência da Informação que estuda a informação ligada a processos de trabalho. A natureza do documento e a finalidade de cada instituição diferem e caracterizam cada uma delas distintamente. Para Bellotto (2004), essas três entidades que se ocupam da guarda de documentos podem ser chamadas de órgãos de documentação e formadora do arquivo que se utiliza proficuamente do fluxo de informações e do fluxo ou trâmite documental.

Segundo Bellotto (2004, p.74), o fluxo ou trâmite documental “[...] é a seqüência de diligencias e ações prescritas para o andamento de documentos de natureza administrativa, até seu julgamento ou solução”.

Os referenciais teóricos arquivísticos demonstram, os cuidados e as considerações a serem feitas.

Dentre os referenciais arquivísticos, destacam-se os princípios fundamentais, os conceitos de fundo e documento de arquivo, o ciclo de vida dos documentos, os conceitos de valor primário e valor secundário, o princípio do *respect des fonds*, as funções de classificação documental e avaliação documental e a definição de instrumento de gestão arquivística (FARIA, 2006, p.29).

Para a Arquivística, a realização da gestão de arquivo deve ser uma forma eficiente e fundamental de exercer atividades como a classificação, avaliação e descrição, tais procedimentos são indispensáveis e complementares a gestão de arquivo.

Assim, o desafio das organizações, referenciadas aos arquivos, passam a ser a gestão da informação. A gestão que englobe o tratamento do documento desde a sua produção até sua destinação final, garantindo sua integridade e acesso para que a informação esteja disponível no momento necessário de sua respectiva utilização. Conscientes do nível de complexidade e da falta de recursos financeiros nas organizações para investir em arquivos, há muito que fazer. Para a eficiência e eficácia de políticas arquivísticas na área de gestão documental, podemos analisar a atuação nos contextos político e de infra-estrutura social e econômicos.

### **3 METODOLOGIA**

Na pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, analítica e exploratória. Através do método utilizado propomos a aplicação de uma metodologia que fundamentalmente baseamos em entrevistas e observação participativa. Para tanto, o estudo de caso nos pareceu à conveniência representativa nesta configuração metodológica.

Diante da natureza descritiva e exploratória, procuramos alcançar conhecimento no estudo das relações e situações que puderam afetar o comportamento organizacional no ambiente de trabalho e ao mesmo tempo estabelecer relações existentes entre os indivíduos gestores e a unidade departamental estudada.

Desde a proposta inicial da pesquisa procuramos estabelecer vínculos institucionais com a ACIM e seus gestores para durante o processo de coleta de dados, possuímos uma comunicação clara e transparente que pudesse facilitar a

constante troca de informações e respostas para questionamentos que se fizessem necessários mesmo no curso do levantamento dos dados.

A ACIM é uma sociedade civil sem fins econômicos e que possui sua sede na cidade de Marília. Segundo o estatuto diretor da instituição<sup>vi</sup>, entre suas principais funções configuram-se: Representar o comércio; contribuir por todos os meios ao seu alcance para o desenvolvimento do comércio e da indústria; reunir informações de caráter comercial, econômico e financeiro; organizar e manter uma biblioteca que proporcione informações para orientação aos negócios; estudar e promover a realização de convenções coletivas de trabalho; instituir e manter serviços que possam concorrer para o melhor e mais eficiente desempenho de suas finalidades; promover e facilitar a realização de conferências; organizações que promovam benefícios aos associados.

Mencionamos ainda que a ACIM é a única associação comercial e industrial brasileira que até a presente data recebeu a certificação do ISO 9001:2008<sup>vii</sup>. A certificação ISO 9001 de documentos propõe a existência de um sistema expressivo e diferencial na gestão da qualidade da organização. A instituição possui em seu acervo, documentos em suportes e tipologias diversas, produzidos através de suas funções e participações, que demonstram sua relevância, no desenvolvimento e na história do município.

Pressupomos sua diferenciação, em relação à certificação do ISO 9001:2008 para os resultados e aplicabilidade advindos do resultado dessa pesquisa, poderia ser um diferencial das informações coletadas do que, talvez, demonstrado em outras associações reguladoras na área industrial. Referimo-nos neste tópico, ao impacto ou interferências que o arquivo da ACIM poderia trazer para região, no tangente as organizações locais, contribuindo numa variável, para o seu desenvolvimento sustentável.

#### **4 TRATAMENTO DOS DADOS**

Para a coleta de dados preparamos uma coleção de documentos que auxiliariam no resguardo das informações capturadas no universo de estudo. A coleção foi composta de: Guia de entrevista; plano-fichário dos documentos referenciados as empresas participantes do arquivo no período compreendido entre

2000 e 2010; planilha de coleta dos dados direcionados e embasados na literatura do tema de desenvolvimento sustentável e; quadro composto dos itens que estabeleceriam a comunicação entre empresas e temas de sustentabilidade.

Dispomos o guia de entrevista de acordo com apontamentos que seriam indicativos ao superintendente da ACIM.

Para o tratamento e análise dos dados empregamos a literatura de Hackett (1998), Cavalcanti (1995) e tópicos explicitados em Brasil, carta da Terra (2010). Ampliamos e fomos criando os tópicos do quadro de desenvolvimento sustentável, paulatinamente com a orientação para a formação de um guia estratégico de atuação para empregabilidade na indústria e comércio regional o qual chamaremos de “dados sustentáveis”.

Para os dados sustentáveis, propomos itens de sustentabilidade que corroborariam na atuação industrial e comercial. Seguimos a distinta ordenação, examinando-se os documentos das indústrias e comércio regional (Quadro 1).

<b>Dados Sustentáveis</b>	<b>Itens Sustentabilidade / Proposta</b>
<i>Participação do Funcionário</i>	<i>Transparência nos processos</i>
<i>Análise circunstanciada</i>	<i>Integração global e Local</i>
<i>Avaliação das informações impactantes</i>	<i>Cultura de Colaboração</i>
<i>Manutenção / Reposição e crescimento dos ativos de capital</i>	<i>Fatores físicos e humanos</i>
<i>Manutenção condições ambientais</i>	<i>Bem estar /ajustes a choques e crises</i>
<i>Capital natural</i>	<i>Capacidade do ecossistema/ recursos</i>

**Quadro 1: Proposta de um Eixo Norteador para Caracterizar a Sustentabilidade na Indústria e Comércio Regional.**

Nos itens de sustentabilidade destacamos: participação do funcionário na tomada de decisão das instituições; análise circunstanciada como forma de relevante visão sistêmica; avaliação das informações impactantes determinando a necessidade de informações para o uso de ferramentas estratégicas detentoras de mudanças organizacionais e processos de melhoria para o setor econômico e financeiro; manutenção/reposição e crescimento dos ativos de capital no quesito de demonstrar a valoração da informação norteadora de resultados institucionais; manutenção das condições ambientais como um ajuste das normas e regulamentos existentes na instituição para detectar futuros impactos desastrosos para o ambiente

físico ou estrutural e; capital natural enquanto a capacidade de melhores utilizações de recursos para a otimização de processos e procedimentos institucionais.

Como documento de apoio a proposto do eixo norteador caracterizador da sustentabilidade, produzimos uma planilha subsequente que tornou possível a forma analítica de determinação da empresa, seu tempo de atuação, suas ações que poderiam distingui-la como sustentável ou não, a determinação dos dados que comporiam a escala do desenvolvimento sustentável e os resultados que foram proporcionados diante da projeção da planilha no foco inicial de análise.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos com este estudo, apresentar um olhar diferenciado para a unidade de arquivo no que tange ao acervo documental das organizações. O arquivo deve ser capaz de possibilitar uma contribuição tanto para o crescimento como para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Especificamente para a região da cidade de Marília, esperamos ter contribuído com subsídios para propor um modelo a ser seguido por outras organizações com a mesma finalidade de gestão da informação e do conhecimento.

Analizamos a influência dos arquivos no crescimento e desenvolvimento sustentável das indústrias e do comércio de Marília e região e dessa forma procuramos demonstrar que o acesso e uso das informações do arquivo da ACIM corroboram para o crescimento econômico, social e político regional.

A região de Marília ou as regiões que detiverem uma gestão de informação alicerçada pelos arquivos regionais podem elevar seu grau de prosperidade inclusive em outras esferas de crescimento, como no caso da escala de educação. O crescimento econômico local resulta no benefício premente advindos à sociedade. Tal benefício poderia alcançar a entrada de novas instalações empresariais de vários ramos e segmentos do comércio e da indústria e que estejam cada vez mais comprometidas com o desenvolvimento sustentável e o meio ambiente.

Igualmente ocorreria a promoção do crescimento social e do indivíduo diante de sua comunidade, fazendo com que este queira contribuir com outros tipos de investimento como, por exemplo, a preservação do meio no qual vive. As unidades

de informação participam do efetivo ensino em como participar do crescimento sustentável regional.

A ACIM poderia realizar investimentos em políticas arquivísticas na área de gestão documental e então determinar eficazmente uma inserção de atuação nos contextos político e de infra-estrutura social e econômicos na região.

Estudos dessa natureza poderiam ter continuidade a fim de gerar efetivos benefícios para a sociedade e inovação empreendedora dos seus indivíduos e suas comunidades. Além de oferecer uma conscientização de concepção variada concernente ao dado sustentável que auxilia o processo de melhoria de vida e da cidadania, ocasionando o crescimento das cidades como um reflexo de desenvolvimento cíclico.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 320p.

BRASIL. CARTA DA TERRA. **O texto da Carta da Terra**. Disponível em: <<http://www.cartadaterra.org/prt/text.html>>. Acesso em: 19 abr. 2010.

BUSTILLO-GARCÍA, L.; MARTÍNEZ-DÁVILA, J. P. Los enfoques del desarrollo sustentable. **Revista Interciência**, v.33, n.5, p.389-392, maio, 2008.

CABRAL, S. Encontro entre Brasil e China: cooperação para o século XXI. Brasília: **Revista Brasileira de Política Internacional**, v.43, n.1, 2000.

CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Editora UNESP, 2007. p.22-23

CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudo para uma sociedade sustentável. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. 429p.

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J.-Y. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 357p.

DRUCKER, P. F. **A profissão do administrador**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DUCHEIN, M. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo&Administração**, Rio de Janeiro, v.10-14, n.1, p.14-33, abr./ago. 1982/1986.

DURANTI, L. Registros documentais como prova de ação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.7, n.13, p.49-64, jan./jun.1994.

FERNANDES, D. von D. H.; SANTOS, C. P. dos. Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. **RAE-Eletrônica**, v.7, n.1, jan./jun. 2008.

FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Orgs.). **Incertezas de sustentabilidade na globalização**. Campinas: Editora Unicamp, 1996. p.133-135

\_\_\_\_\_. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005. 124p.

- GEHLEN, I. **Políticas públicas e desenvolvimento social rural**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- HACKETT, S. C. **Environmental and natural resources economics: theory, policy and the sustainable society**. New York: Sharpe, 1998.
- OLIVEIRA, L. L. S. de; PORTO JR., S. da S. O desenvolvimento sustentável e a contribuição dos recursos naturais para o crescimento econômico. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.39, n.1, p.103-119, 2007.
- PAULINO, L. A.; PIRES, M. C. **Nós e a China: o impacto da presença Chinesa no Brasil e na América do Sul**. São Paulo: LCTE, 2009. p.73-207
- PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 5. Imp. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005. 228p.
- REBÊLO JÚNIOR, M. **O desenvolvimento sustentável: a crise do capital e o processo de recolonização**. São Paulo: USP, 2002. Tese.
- ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003. 262p.
- SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 388p.
- STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5.ed. São Paulo: LCTE, 1999.
- VALE, G. V. et al. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **RAE-Eletrônica**, v.7, n.1, jan./jun. 2008.

## NOTAS

- <sup>i</sup> Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Disponível em: <<http://www.fipe.org.br/web/index.asp>>.
- <sup>ii</sup> Agência da ONU que apóia técnica e financeiramente projetos e ações pela sobrevivência, desenvolvimento e proteção de crianças e adolescentes.
- <sup>iii</sup> O conceito de cidades amiga das crianças foi criado há 11 anos, tendo como base fundamental, a convenção das Nações Unidas relativa aos Direitos da Criança, que aconselha as cidades a repensar as suas estruturas e, a partir delas, os serviços, o planejamento e a qualidade de vida que proporcionam aos seus cidadãos.
- <sup>iv</sup> Criado em memória de Ayrton Senna, para ajudar as crianças pobres brasileiras.
- <sup>v</sup> A Fundação Banco do Brasil começou a operar efetivamente em fevereiro de 1988, com a proposta de financiar projetos que buscassem soluções para problemas sociais.
- <sup>vi</sup> Disponível em: <[http://www.acim.org.br/dep\\_demais/estatuto.pdf](http://www.acim.org.br/dep_demais/estatuto.pdf)>.
- <sup>vii</sup> NBR ISO 9001:2008 - Norma internacional sobre sistemas da qualidade.